Numero 593 DOMINGO, 3 de Fevereiro de 1895 Anno XI

O OVARENSE

JORNAL POLITICO, LITTERARIO E NOTICIOSO

Anno sem estampilha. . . . . 1$000 reis
Semestre sem estampilha. . . 500 reis
Anno com estampilha. . . . . 1$200 reis
Semestre com estampilha. . . 600 reis

PUBLICA-SE AOS DOMINGOS

Editor—Placido Augusto Veiga

Annuncios cada linha. . . . . 50 reis
Repetição. . . . . 25 reis
Communicados, por linha . . . . 60 reis
Os srs. assignantes teem o desconto de 25 p. c.

A revolução do Porto

31 DE JANEIRO=1891

Ainda está na memoria de todos essa epocha lancinante da nossa historia contemporanea.

Chamou-se-lhe uma revolta militar, contudo o povo tomou n'ella uma parte activa. Ao lado da legalidade constitucional estiveram os regimentos, á excepção dos revoltosos.

Tres ou quatro horas de espessa fumarada, alguns tiros disparados, meia duzia de contos de damnos e por epilogo a condemnação em navios de guerra dos vencidos.

Que queriam esses homens? Destruir o systhema politico existente, implantando a republica. Combateram contra a legalide por um ideal, que se lhes afigurava regenerar o paiz, levantal-o aos olhos do extrangeiro, redimir o insulto do *ultimatum* inglez.

*

Foram bem condemnados? A' face da lei, sim. Ninguem contestou a legalidade do procedimento dos tribunaes especiaes. Mas porque eram vencidos e expunham as suas vidas, a sua tranquilidade, os seus bens em prol d'um ideal: porque a lei fôra tantas vezes infringida no paiz sem uma condemnação—os vencidos despertaram uma larga sympathia em quasi todo o povo, e a causa, que defendiam, ganhava proselytos.

O 31 de janeiro era uma licção para os governos, se a soubessem comprehender, é um exemplo salutar para a nação—devia operar como um golpe de lanceta n'um organismo corroido pelo virus da desmoralisação.

Essa data e esse facto mostra que embora a indifferença popular seja o estado normal no paiz, póde d'um momento para o outro desapparecer e 31 de janeiro repetir-se, mas agora com mais elementos, mais solidamente organisado.

*

A licção não aproveitou. O *ultimatum* inglez repetiu-se por parte da França, do Brazil e da Allemanha. Não ha subserviencia a que o governo não tenha obedecido por parte do extrangeiro. A crise aggravou-se. A paz interior acabou pela constante provocação nas questões politicas.

E por ultimo o governo dissolve as camaras, e eleitas outra vez despede-as como os amos fazem aos creados. Ao regimen da legalidade succede o das francas dictaduras, que, sem rebuços, sem disfarces, sem justificação, ousam reformar todos os assumptos que são attribuições exclusivas das côrtes.

Os vencidos de 31 de janeiro foram condemnados porque attentavam contra a Carta Constitucional e o regimen que ella estabelecia. O governo continua a arrogar-se os poderes que a mesma Carta Constitucional diz pertencer às côrtes, e continua governando.

Vivemos em outro regimen, só com esperanças de um dia volvermos à legalidade. Mas quando? Quando approuver ao ministerio. Na lei constitucional não temos garantias—são favores que nos pódem dar ou retirar á vontade dos governantes.

Vivemos pois d'um systhema hybrido, mescla de absolutismo e de constitucionalismo, porém este ainda como munificencia dos dictadores.

*

Mas afinal, porque e para que foram condemnados os vencidos de 31 de janeiro de 1891?

Julgamento importante

E' ámanhã o dia destinado para julgamento dos nossos correligionarios da freguezia de Vallega, accusados pelo Joaquim da Maria Ignez.

O jury compõe-se dos jurados da Feira, Estarreja e Ovar, —os doze primeiros da pauta de cada comarca.

Dizem-nos que se teem empregado deligencias para fazer com que ao julgamento faltem testemunhas d'accusação, afim da audiencia ser addiada e continuar preso um dos réos.

N'isto, como no resto, se mostra a justiça do accusador.

Pois já uma vez se marcou dia com jurados da nossa comarca e o da Maria Ignez pediu o addiamento fundando-se nr desconfiança do nosso jury para pedir o julgamento pelos jurados de fóra, e agora que tem esses jurados não quer ainda o julgamento?

Pois os réos, nossos amigos, queriam ser julgados pelos nossos conterraneos e tanto que se apresentaram no tribunal; como querem o julgamento pelos extranhos e tanto que não foi preciso que o official de deligencias os andasse a procurar --elles vieram expontaneamente procurar o official afim de assignar as citações.

Os criminosos fogem e aqui quem quer fugir é o auctor!

Talvez assim não succeda quando o Joaquim da Maria Ignez for julgado como réo em varios processos, que estão para ser julgados.

Ha de fazer-se justiça, estejam todos certos d'isso

Admistrador do concelho

Pediu licença por 15 dias o ex.mo administrador do concelho, que propoz para o substituir o sr. José Duarte Pereira do Amaral, clinico d'esta villa.

Breve, pois, será essa interinidade.

Processos crimes

Chegou á comarca, vindo do Supremo Tribunal de Justiça, o processo crime em que é arguido o sr. Isaac Julio Fonseca da Silveira e se acha pronunciado pelo crime de damno com arma de fogo, praticado nas casas de habitação de José Fragateiro de Pinho Branco, escriptorio do advogado dr. Francisco Fragateiro de Pinho Branco, Elmano Rodrigues Tarujo e outros, no domingo anterior ao da eleição de deputados.

Sobre a qualidade d'este arguido e... o mais dos autos nada diremos, porque nunca procuramos exercer vinganças, mesmo legaes.

— Tambem o processo do sr. Manoel Joaquim Rodrigues tem estado parado em virtude de o escrivão do processo informar que este arguido se conserva doente e não poder vir a perguntas.

Podiamos requerer, no caso de doenca, que as perguntas se fizessem em sua casa, mas, como com a demora nada se perde e o arguído deseja o addiamento, pensando que com elle aproveita, deixamol-o viver à vontade.

Vamos assim andando n'esta santa paz... «que a fortuna não deixa durar muito.»

Para a Africa

Partiu para Loanda o nosso sympathico amigo sr. Abel Fragateiro de Pinho Branco, filho do sr. João Fragateiro de Pinho Branco.

Que o nosso bom amigo tenha boa viagem e seja feliz é quanto lhe desejamos.

Coisas do recenseamento

Quando se procedeu á eleição dos deputados no anno passada, disseram os aralistas que no recenseamento lhes faltavam centenares de votos.

Agora segundo uma relação que vimos apresentada por um d'elles na occasião em que se procedia á revisão do recenseamento eleitoral podemos apurar que do lado d'elles faltariam por inscrever 100 eleitores, quando muito, em todo o concelho.

Havemos de o comprovar quando se fizer a total inscripção e depois que forem apresentadas quaesquer reclamações, se por accaso vierem, o que não esperamos, pois a commissão ha de inscrever todos os eleitores.

Ora segundo uma relação que podemos mostrar, faltavam no recenseamento de 1893—pelo qual se fez a eleição de 1894=mais de 360 eleitores nossos.

D'aqui se vê quem ficou prejudicado na lucta com as omissões do recenseamento=omissões involuntarias e que ninguem pode evitar em vista da agglomeração de eleitores, falta de tempo e falta de informações convenientes.

Este anno a commissão ha de procurar corrigir muitas faltas e ninguem terá razão de se queixar e os aralistas não terão com que encobrir as successivas derrotas.

No concelho

Os aralistas a cada passo tropeçam nos seus proprios erros e se embaraçam nas intrigas, que urdem. E, desesperados, investem contra os seus proprios correligionarios, para cobrir os muitos erros, os muitos disparates em que os intriguistas caem.

Não precisamos de os combater para que desappareçam esphacelados, victimas das proprias invejas e pequenas ambições. Divididos em tres grupos por causa da chefia, uns desfazem o que os outros planeiam. E como os novos irrequietos procuram, a cada momento, tirar ao velho commandante o bastão, elle incita-os a arcar com os adversarios, só para lhes mostrar, que nenhuma força teem.

E os pequenos e novos, depois de arremettidos sem conta, encolhem-se de novo e lá vão de cabeça baixa procurar... ordens.

Conhecem-se uns aos outros. Se algum dia estivessem em circumstancias de luctar e vencer, dilaceravam se antes de chegar ao fim. Mas, como d'isso estão livres, lá vão andando, ora arranhando-se, ora fingindo-se correligionarios.

O foguetorio ao Lyrio na estação devia marcar o dia da emancipação dos pequenos. Por isso elles rejubilaram, dando-se mutuamente vivas e deixando ficar esquecido, como coisa morta, o velho Aralla.

Mas um dos novos, que aos pequenos quer apanhar o penacho, foi dirigindo todos os dias seus passos para os lados do Matto Grosso, á procura da herança politica; e então os pequenitos, cheios de zelos, congregaram se de novo em torno do velho Aralla com receio de preferencias.

*

Assim se vae desenrolando a comedia politica dos nossos adversarios.

E para que mais servem? Para nada. Ainda ninguem viu partir do seu lado uma idéa, um plano aproveitavel.

Em eleições deram o que tinham a dar—uma bambochata tremenda, que redundou na pronuncia dos seus correligionarios —e a critica aos actos do nosso partido, n'uma serie de disparates sem geito.

A sua funcção no concelho e no circulo está definida.

Disseram elles um dia que o nosso partido se congregavam os elementos mais heterogeneos e que dentro em pouco uns haviam de querer sobresahir á custa dos outros. O tempo mostrou-lhes o contrario. Entre nós todos os elementos estão verdadeiramente unídos e mostram-no nas eleições, a que não falta um só homem de valor: e ninguem, absolutamente ninguem, pensou ainda sobresahir em qualquer assumpto, sem que o partido lh'o imponha.

E' que o nosso partido não contém no seu seio elementos que com a sua desmedida ambição e com o vicio da intriga queira empolgar chefias: aqui ninguem pensa n'isso. Em frente do inimigo todos occupam a posição, que a maioria manda tomar.

Por isso em todas as eleições nos conservamos promptos para a lucta, apesar das violencias de que por duas vezes fomos victimas. Por isso nunca os aralistas darão um passo para a frente.

No anno passado nas eleições foram victimas das suas proprias intrigas. Pensaram que urdindo as arranjariam para o seu lado influentes nossos. Afinal tiveram a desillusão, que lhes foi bem amarga.

Quem semeia ventos, colhe tempestades. E a tempestade ainda não chegou ao seu maior auge.

Furadouro

O mar tem feito este anno bastantes estragos na nossa costa.

Deterioraram se alguns palheiros antigos e já bateu a agua n'uma casa nova que era do nosso amigo sr. Arage, e hoje pertence ao nosso amigo sr. João Carrelhas.

— Na quarta feira uma robaleira da *Murtosa* pescou na nossa costa mais de 3:000 robalos grandes, parte dos quaes veio vender á nossa praça.

— Ninguem por emquanto falla em começar o trabalho das *artes* d'arrastar, apesar de em muitos dias o mar ser manso.

E' isto devido o não apparecer o menor signal de sardinha.

Oxalá este anno as companhas sejam mais felizes do que no anno passado, pois é bem grande a miseria em que vive a classe piscatoria.

OS TRIBUNAES COMMERCIAES

O ministerio acaba de fazer mais uma reforma, quasi tão acertada como a dos passaportes, que encontrou a reprovação geral.

Pela nova reforma, só pode ser jurado commercial quem:

1.º estiver inscripto, ou tiver as condições precisas para ser inscripto como jurado civel;

2.º for commerciante matriculado, com cinco annos de profissão habitual;

3.º for collectado em contribuição industrial não inferior ás taxas designadas para a classe 5.ª da tabella B, annexa ao decreto de 28 de junho de 1894.

E' evidente que só em Lisboa e Porto haverá commerciantes que reunam taes condicções. E ou o reformador quiz acabar nas outras terras com os tribunaes de commercio, o que é impossivel, ou esteve a caçoar com o paiz.

Nós não temos entre nós commerciantes nas condicções de serem jurados commerciaes, segundo a tal reforma; mas fiamos, em que n'esta parte pelo menos, ninguem fará caso d'ella. Os commerciantes hão de fazer a eleição do seu jury como d'antes, ou então continuará o jury actual a julgar. Pouco nos importa isso porque o actual jury está bem escolhido e gosa da confiança do commercio da nossa praça. Valha-nos isso ao menos.

E é para fazer taes reformas que o ministerio se conserva em dictadura.

E' a dictadura do *bota abaixo*.

Chamamos a attenção dos nossos leitores para o annuncio que o sr. Caetano Farraia publica na quarta pagina do nosso jornal.

Procurador do contribuinte industrial

Com este titulo editou a «Bibliotheca Popular de Legislação» uma obra sobremaneira util e interessante, que habilita o contribuinte a reclamar e seguir toda a especie de recursos, sem necessidade de recorrer a outra pessoa, pois que contém modelos de todos os requerimentos precisos, como se vê do annuncio, que inserimos no logar competente.

Todo o contribuinte industrial deve possuir obra tão util.

OS DOIS ORPHÃOS

Os acreditados editores Belem & C.ª, de Lisboa, vão em breve publicar o ultimo romance de Adolpho d'Ennery,

OS DOIS ORPHÃOS

Este romance teve agora grande acceitação em França, asseverando-se ser o melhor d'este auctor. Os editores offerecem como brinde, aos que assignarem

Os Dois Orphãos

uma estampa em chromo representando o convento de Mafra.

AGRADECIMENTO

Os abaixo assignados, marido, sogro, cunhados e tio, da fallecida Maria d'Oliveira Barbosa, agradecem penhorados a todas as pessoas que se dignaram assistir aos responsos de sepultura que tiveram logar no dia 11 de Janeiro de 1895, na Egreja Matriz d'esta villa de Ovar.

Ovar, 3 de Fevereiro de 1895.

Luiz Ferreira Brandão
Manoel Ferreira da Silva
Manoel Ferreira da Silva Brandão
Antonio Ferreira da Silva Brandão (auzente)
Salvador Ferreira Brandão
José Ferreira da Silva

AGRADECIMENTO

O Sargento Ajudante do districto de recrutamento e reserva n.º 9, José Maria Paes de Sousa Andrade e sua esposa Helena da Conceição Marques Andrade, profundamente reconhecidos para com todas as pessoas que os visitaram em sua casa por occasião do fallecimento de sua sempre chorada e inolvidavel filhinha e bem assim às que a acompanharam á sua ultima morada, veem por este meio agradecer e testemunhar a todos a sua eterna gratidão.

Herminio Barbosa

CARTEIRA D'UM IMPRESSIONISTA

Vae sahir do prêlo em edição simples mas elegante o *Livro* d'um novo, em que o auctor reune as suas primicias litterarias, sendo um verdadeiro *album* d'um impressionista novato, d'um observador principiante.

Ha n'elle, notas colhidas ao acaso na vida real, apreciações de relance, impressões momentaneas e phantesias pueris n'um estylo grave e moderno.

A *Carteira d'um impressionista* é util a todas as damas, cavalheiros e viajantes, pois que a sua leitura se torna um passatempo util e agradavel.

Os pedidos devem ser dirigidos à *Camisaria Moderna*, Rocio, 105=Lisboa.

A Herminio Barbosa, rua Direita de Bemfica, 442—Lisboa.

A Manuel Joaquim d'Almeida, rua Nova=Vizeu.

A Henrique Francisco de Lemos, rua de Gran Vasco—Vizeu

Preço 400 reis.=Envia-se, franco de porte, a quem enviar aquella importancia em cedulas ou estampilhas.

O PROCURADOR DO CONTRIBUINTE INDUSTRIAL.

Collecção de modelos de requerimentos para uso dos cidadãos sujeitos á contribuição industrial

2 FOLHETIM

J. C. MOURA FURTADO

O CONDESTAVEL

ROMANCE HISTORICO

I

137...

Nos olhos do mancebo se manifesta o regosijo do seu coração, e imprimindo na dextra do rei um osculo de agracedimento, colloca animoso a mão sobre o punho d'aquella espada, sempre vencedora, e jura pela fé de cavalleiro, cuja honra acabava de receber do rei, ser fiel aos seus deveres e corresponder às esperanças n'elle depositadas, restituindo á patria a independencia e tranquillidade: depois D. Fernando endereçando-lhe a palavra, lhe diz:

— Joven cavalleiro, sê merecedor da graça que te concedo.

— A' fé, senhor, que D. Nuno Alvares Pereira será digno da confiança que lhe outhorga o rei de Portugal.

— A' patria, á patria, que está em perigo.

— Em breve deixará de o estar.

Prestes a espada de D. Nuno Alvares Pereira fez recuar os exercitos castelhanos, perseguidos e rechaçados em todos os encontros; depois que elle tomou a seu cargo o recuperar a independencia nacinal; retomadas as praças, e todos os logares que tinhamos perdido, D. Nuno Alvares Pereira recebia as bençãos dos povos, e os encomios do rei, a quem elle tinha sustentado no throno.

II

1385

O guerreiro joven, que outr'ora tinha obrigado D. Henrique de Castella, a retirar-se com as reliquias de seu exercito, das terras de Portugal, onde elle havia entrado hostilmente; o mancebo que tinha adquirido n'esta occasião, para os portuguezes a gloria de vencedores, vemol-o agora elevado ao gran de condestavel, governador do Alemtejo, a defender de novo a patria, e pugnando pelos direitos de D. João, Mestre d'Aviz.

Vago o throno pela morte de D. Fernando, Castella exigiu a sua posse, mas o braço de D. Nuno Alvares Pereira, mostrou ainda a Castella que Portugal contando em seu seio um principe portuguez, jámais consentiria que o diadema de D. Affonso Henriques ornasse a fronte de um estrangeiro.

São testemunhas de seu valor e patriotismo, todos os encontros que elle teve com os exercitos de Castella, sempre vencedor, em nenhum vencido!

Atoleiros, arronches, Almada, Alemquer, e outros muitos logares que presencearam a sua gloria, auctorisam o seu patriotismo.

O condestavel, obrigando finalmente todas as praças que seguiam a voz de Castella, a entrarem na obediencia do Mestre de Aviz, seu ligitimo senhorio, fez abater o estandarte real castelhano, e com elle varre o campo da batalha na presença do seu rei!

Não é a nossa pena sufficiente para descrever as virtudes civicas do condestavel D. Nuno Alvares Pereira, offuscadas em parte ellas ficariam se o tentassemos: os nossos desejos queriam descrever todo quanto a patria lhe deve; as forças fallecem-nos, outros genios continuarão o elogio, que os nossos talentos não permittem levar ao cabo: elles apresentarão as heroicidades do grande homem, cuja memoria jámais acabará entre nós, com todo o seu brilhantismo, e as reminiscencias do passado alcançarão do homem de hoje uma lagrima de saudade à sua memoria.

Finalmente a espada do condestavel rebate todas as tentativas de Castella; D. João deveu-lhe a coroa, e os portuguezes a gloria de o acclamarem rei de Portugal, a 6 de abril de 1385.

E D. João I não foi esquecido ao heroe que tanto lhe havia conseguido; elle nomeia D. Nuno Alvares Pereira, condestavel do reino, dando-lhe o senhorio de immensas terras, como testemunho de sua gratidão para com o seu sustentaculo.

O condestavel, engrandecido e honrado, torna-se o vencedor de Aljubarrota, sepultura do povo de Hespanha, assim como o campo de Canas e do povo de Roma.

Senhorio de immensos bens, o condestavel quiz mostrar a sua gratidão a seus companheiros de armas, bem como D. João I lhe tinha manifestado o seu reconhecimento, na doação d'esses bens, que o condestavel agora cedia aos guerreiros que sempre o tinham acompanhado na defesa do reino; mas esse sentimento nobre e generoso que D. Nuno Alvares Pereira, acabava de pôr em pratica, não poude salvar-se do poder da inveja, e aquelle que mais tinha engrandecido suas virtudes, tanto na presença do rei, como nas assembleias do estado, ergueu a voz para o apresentar criminoso, para demonstrar no condestavel o desejo de competir com a magestade, tendo tanta liberdade na doação de bens que de direito só pertence à corôa.

Continua

O contribuinte, que se regule por esta obra, está perfeitamente habilitado a pedir reducção nas collectas lançadas, a seguir recursos, etc., tudo sem precisão de procurador, porque encontra no livro todos os modelos precisos, para pedir exclusão da matriz, por indevida inclusão; de recurso para o juiz de direito; quando haja erro na matriz, por designação de pessoa na indicação da classe; para requerer escusa de membro do gremio; para requerer reducção de collecta; reclamação para a junta dos repartidores; para o supremo tribunal administrativo; para quando só tenha exercido a industria uma parte do anno; declaração de cessão de industria; para pedir titulo de annullação; para recursos extraordinarios; para requerer exclusão da matriz por cessação da industria, etc., etc.

Preço 200 reis—Pedidos à «Bibliotheca Popular de Legislação», rua da Atalaya, 183, 1.º, Lisboa.

ANUNCIOS

ARREMATAÇÃO

1.ª publicação

No dia 31 de março proximo, pelo meio dia e á porta do Tribunal Judicial d'esta comarca, se ha de arrematar e entregar a quem mais der, acima da avaliação, as seguintes propriedades descriptas no inventario de menores a que se procede por obito de João Marques da Costa Rios, que foi das Cortinhas de Maceda:

Uma leira de terra lavradia, sita no logar das Cortinhas, que confronta do norte com Manoel Pereira de Rezende, sul e nascente com Mendes de Sá Talaia, e do poente com bens do cazal, avaliada em 57$000 reis.

Uma leira de terra lavradia, chamada o «Lambo da Canosa», sita no logar d'este nome, a partir do norte com herdeiros de Joaquim Pinto de Castro, sul com o rio, nascente com Salvador de Pinho e do poente com Antonio Mendes e outros, avaliada em 350$000 reis.

Uma leira de matto e pinhal, chamada o «Camarnal», sita no logar das Canosas, que parte do norte com o rio, sul com o caminho, poente com Manoel Francisco Godinho, e do nascente com Salvador de Pinho. Esta leira dá servidão de pé e carro para a leira do Lambo, e acha-se avaliada em reis 50$000.

Uma leira de terra lavradia, chamada o «Barreiro», sita nos lemites do logar do Campo, que confronta do norte com Patricio Rodrigues Pinto e outro, sul com Antonio Rodrigues de Sá Carvalho, poente com Antonio Rodrigues da Costa, e nascente com caminho publico, avaliada em 80$000 reis.

Uma leira de terra lavradia e matto, chamada o «Moinho», sita no logar do Carvalhal, que parte do norte com Manuel Francisco Godinho, sul e poente com o rio, e do nascente com Antonio Rodrigues da Costa, avaliada em 45$000 reis.

Uma leira de terra lavradia, chamada o «Chão do Moinho», sita no logar do Carvalhal, que parte do norte com Antonio Marques de Oliveira, sul e poente com Antonio Alves Correia, e do nascente com José Francisco Rodrigues, avaliada em 34$000 reis.

Uma leira de terra lavradia chamada o Chão da Fonte, sita no logar de Bouças, que confronta do norte com Manoel Mendes de Sà Talaia, sul com Antonio Francisco e outros, e nascente e poente com caminhos, avaliada em reis 180$000.

Uma leira de terra lavradia, chamada a Fonte do Paço, sita no logar da Deveza, que confronta do norte com caminho, sul com o regato, nascente com Manoel Francisco Vendeira e outros, e do poente com Salvador de Pinho, avaliada em 450$000 reis.

Uma leira de matto e pinhal chamada a do Cassalho, sita no logar da Ordem, que parte do norte com herdeiros de Joaquim Anacleto, sul com herdeiros de José Marques de Sá, nascente com o caminho e do poente com Annio Rodrigues de Sá, avaliada em 610$000 reis.

Uma leira de matto e pinhal chamada o Barreiro, sita no logar da Ordem, que confronta do norte e sul com caminhos, poente com Antonio Francisco Rodrigues, e do nascente com Agostinho de Sà Mendes, avaliada em 550$000 reis.

Toda a contribuição de registo fica a cargo dos arrematantes.

Ovar, 31 de janeiro de 1895.

Verifiquei a exactidão

O Juiz de Direito

Salgado e Carneiro

O Escrivão

Frederico Ernesto Camarinha Abragão

PREDIO

Vende-se um composto de casa grande apalaçado e mais duas pequenas com grande quintal e agua de trez poços, em globo ou separadamente, a pagar á vista ou a praso, sita na rua dos Ferradores.

Tracta-se com o sr. Affonso José Martins, no Picoto.

Arrematação

1.ª publicação

No dia 13 de março proximo, pelo meio dia e á porta do Tribunal Judicial d'esta comarca, se ha de arrematar e entregar a quem mais acima da avaliação, um predio que se compõe de morada de casas terreas, salla, cosinha, quartos, corraes, eira, um poço de uso domestico, um poço de engenho de regar, com um pomar de arvores de fructo e vinha, e cortinha de terra lavradia, com suas pertenças, sito no logar do Cogo, de São Vicente, e que confronta do norte com Francisco de Almeida e outros, sul com Rosa Maria de Jesus, nascente com Maria Nunes Baptista, e do poente com caminho, predio que é allodial e acha-se descripto sob numero treze no inventario por obito de Rosa Rodrigues de Jesus, que foi do mesmo logar e freguezia, e está avaliada em 609$000 reis.

Toda a contribuição de registo e despezas da praça serão por conta do arrematante.

Ovar, 1 de fevereiro de 1895.

Verifiquei a exactidão

O Juiz de Direito

Salgado e Carneiro

O Escrivão

Frederico Ernesto Camarinha Abragão.

EDITOS DE 4 MEZES

Pelo Juizo de Direito da comarca de Ovar e cartorio do escrivão Ferraz, correm editos de quatro mezes, chamando Theodosio José Gonçalves, casado, trabalhador, do logar de Rebordões, freguezia de Couto de Cucujães, comarca de Oliveira d'Azemeis, mas ausente em parte incerta, pronunciado ha mais de seis mezes, no processo de querella que lhe move o Ministerio Publico, pelo crime de roubo, praticado na egreja da freguezia de S. Vicente d'esta comarca, na noite de 21 para 22 de dezembro de 1891, e de furto de gallinhas da capoeira de Manoel Francisco Herdeiro, da dita freguezia e na dita noite, afim de ser julgado, sob pena de, não se apresentando dentro do referido praso, ser julgado à revelia sem nenhuma outra citação, e podendo ser preso por qualquer pessoa do povo ou official de justiça.

Ovar, 31 d'agosto de 1894

Verifiquei a exactidão

O Juiz de Direito

Salgado e Carneiro.

O Escrivão

Eduardo Elysio Ferraz de Abreu.

Annuncio

1.ª publicação

Na acção especial de separação de pessoas e bens, requerida por Anna Maria de Jesus contra seu marido Manoel Maria da Cunha Pinto, ambos do Seixo de Cima, de Vallega, o conselho de familia em sessão de 23 do corrente mez, deliberou por maioria não decretar a separação requerida, deliberação esta que foi homologada por sentença da mesma data. O que se annuncia para os devidos effeitos.

Ovar, 24 de Janeiro de 1895.

Verifiquei

O Juiz de Direito

Salgado e Carneiro

O Escrivão

João Ferreira Coelho.

Vinho nutritivo de carne

Unico legalmente auctorisado pelo governo, e pela junta de saude publica de Portugal, documentos legalisados pelo consul geral do imperio do Brazil. E' muito util na convalescença de todas as doenças; augmenta consideravelmente as forças aos individuos debilitados, e exercita o appetite de um modo extraordinario. Um calice d'este vinho, representa um bom bife. Acha-se á venda nas principaes pharmacias.

Mais de cem medicos attestam a superioridade d'este vinho par combater a falta de força.

CONTRA A TOSSE — XAROPE PEITORAL — JAMES

Unico legalmente auctorisado pelo Conselho de Saude Publica de Portugal, ensaiado e approvado nos hospitaes. Cado frasco está acompanhado de um impresso com as observações dos principaes medicos de Lisboa, reconhecidas pelos consules do Brazil. Deposito nas principaes pharmacias.

FARINHA PEITORAL FERRUGINOSA DA PHARMACIA FRANCO

Reconhecida como precioso alimento reparador e excellente tonico reconstituinte, esta farinha, a unica legalmente auctorisada e privilegiada em Portugal, onde é de uso quasi geral ha muitos annos, applica-se com o mais reconhecido proveito em pessoas debeis, idosas, nas que padecem de peito, em convalescentes de quaesquer doenças em crianças, anemicos, e em geral nos debilitados, qualquer que seja a causa

OFFICINA DE COMPOR CHAPEUS DE SOL

DE

ANTONIO DA FONSECA BONITO

A'S PONTES DA SENHORA DA GRAÇA

OVAR

Cobre guarda-soes de balleiá e junco com panno azul ou oxofirme. Dà coberto em 2 horas um chapeu de sol, cosido e abainhado á machina e manda-o a caza do freguez.

Compra toda a baleia que lhe apparecer.

Encastoa bengalas e canas, em prata, metal branco e amarelo.

Concerta armas e rewolvers; faz figas, cruzes e sino-saimão de aço; faz ornamentos de prata para crucifixos e imagens; varas com sucenas, cruzes e crucifixos, tanto de prata como de outro metal.

Tem á venda um grande sortido de paus, canas brancas e vermelhas encastoadas, concerta toda a obra que lhe apparecer.

O proprietario d'esta officina appella para o patriotismo dos seus conterraneos e amigos.

BELEM & C.ª—LISBOA

OS FILHOS DA MILLIONARIA

Nova producção

DE

EMILE RICHEBOURG

E' um verdadeiro romance de sensação e um trabalho litterario de primeira ordem e que vamos editar com o titulo os—«Filhos da Millionaria.

Temos a convicção de que os que lerem este romance hão de julgar exuberantemente justificado não só o alvoroço, com que foi recebida em França a sua publicação, como tambem a confiança com e vamos apresental-os aos que nos derem a honra de ser nossos signantes.

Preço da assignatura: Caderneta de 4 folhas e uma estampa 60 reis. Assigna-se em Lisboa, Rua do Maechal Saldanha, 26. Todos os assignantes terão um brinde no fim da obra.

Léo Taxil

OS MYSTERIOS DA FRANC MAÇONARIA

Versão portugueza do Padre Francisco Correia Portocarreiro, com uma dedicatoria do auctor a Sua Magestade a rainha D. Amelia, com auctorisação do sr. cardeal D. Americo, bispo do Porto, e que mereceu um breve de sua santidade Leão XIII, animando-o e abençoando-o.

A obra constará de dois volumes distribuida em fasciculos de 32 paginas de texto com quatro ou mais gravuras. Preço de cada fasciculo 100 reis, pagos no acto da entrega.

Assigna-se em todas as livrarias do reino e em casa do editor Antonio Dourado, rua dos Martires da Liberdade Porto, 113.

VENDA DE CAZAS

Vende-se uma caza nova á chalet na rua das Figueiras. Tem quintal, poço livre e allodial.

Outra caza nova à chalet na rua da Praça, com duas frantes, no melhor local para commercio. Tembem è livre e allodial.

Para tractar com Caetano da Cunha Farraia, na mesma caza.

REMEDIOS DE AYER

O remedio de Ayer contra as sezões—Febres intermitentes e biliosas.

Peitoral de cereja de Ayer—O remedio mais seguro que ha para curar a tosse, bronchite, ashtma e tuberculos pulmonares.

Extracto composto de Salsaparilha de Ayer—Para purificar o sangue, limpar o corpo e cura radical das scrofulas.

Vigor do cabello de Ayer—Impede que o cabello se torne branco e restaura ao cabello gaisalho a sua vitalidade e formosura.

Todos os remedios que ficam indicados são altamente concentrados de maneira que sahem baratos, porque um vidro dura muito tempo.

Pilulas catharticas de Ayer—O melhor purgativo suave e inteiramente vegetal.

Perfeito desinfectante e purificante de Jeyes—Para desinfectar casas e latrinas; tambem é excellente para tirar gordura ou nodoas de roupa, limpar metaes, e e curar feridas.

Vende-se em todas as principaes pharmacias e drogarias—Preço 240 reis.

Vermifugo de B. L. Fahnestock

E' o melhor remedio contra lombrigas.

O proprietario está prompto a devolver o dinheiro a qualquer pessoa a quem o remedio não faça o effeito quando o doente tenha lombrigas e seguir exactamente as instrucções.

SABONETES GRANDES DE GLYCERINA MARCA *CASSELS*

Amaciam a pelle e são da melhor qualidade, por preços baratissimos.

Deposito geral: James Cassels e C.ª, Rua do Mousinho da Silveira, 85 Porto.

Séde da Redacção, Administração, Typographia e Impressão, na dos Ferradores, 112—OVAR.

GRANDE DICCIONARIO

DE

LAROUSSE

A MAIOR

E MAIS COMPLETA

ENCYCLOPEDIA

17 Volumes 4° encadernados

Um volume por mez Lisboa 6500 reis (pago á entrega) — Um volume por mez Provincia 6900 reis (pago á entrega)

DIRIGIR OS PEDIDOS A

GUILLARD, AILLAUD & C.ia

242, rua Aurea, 1° — LISBOA

CAMISARIA MODERNA

50—RUA DE SA' DA BANDEIRA—54

PROXIMO AO CAFE' DO JULIO

ARTIGOS PARA BANHO

Fatos de explendida baeta crepe para senhora, homem e creança

A PRINCIPIAR EM 1$800 REIS!

Fatos de malha em todos os tamanhos, camisolas riscadas o que ha de mais moderno—Todos os artigos de malha de fabrico nacional são vendidos a face da tabella da fabrica

Sapatos de lona e liga em todos os tamanhos. Toucas d'oleado de senhora

Attenção—Manda-se executar em duas horas qualquer encommenda que a esta casa seja teita, a preços sem competencia.

O Proprietario—Joaquim Manoel Amador.